

CATÁLOGO DIGITAL CULTURAL
DE TRÊS MARIAS - MG

PAISAGEM CULTURAL E PATRIMÔNIO TOPONÍMICO

*Paisagem, Memória
e Patrimônio*

NA  10ª
JORNADA
DO PATRIMÔNIO
CULTURAL DE
MINAS GERAIS
2025



CULTURA E
TURISMO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE,
ESTADO
EFICIENTE.

Secretaria de
TURISMO



MUNICÍPIO DE
TRÊS MARIAS
ESTADO DE MINAS GERAIS

**CATÁLOGO DIGITAL CULTURAL
DE TRÊS MARIAS - MG**

PAISAGEM CULTURAL E PATRIMÔNIO TOPONÍMICO

*Paisagem, Memória
e Patrimônio*

NA  **10ª**
**JORNADA
DO PATRIMÔNIO
CULTURAL DE
MINAS GERAIS
2025**

Catálogo Digital Cultural de Três Marias - MG

Paisagem Cultural e Patrimônio Toponímico: Paisagem, Memória e Patrimônio

PREFEITO MUNICIPAL DE TRÊS MARIAS

Dr. Danilo Barbosa Resende

VICE-PREFEITO E SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

José Augusto de Mesquita

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ESPORTE, TURISMO, CULTURA E JUVENTUDE

Wanderson Clayton Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CULTURA

Ruciclene Dantas de Almeida Macedo - Diretora Departamento Cultural

Anastatia Teodoro da Silva - Coordenadora do Patrimônio Cultural

Edson Pereira dos Santos - Coordenador de Promoção Cultural

Gildete dos Santos Machado - Supervisora de Juventude

Starley Vinnicius Jose dos Santos - Agente de Administração

TRABALHO TÉCNICO

Consultoria Espaço Memória Cultural

Carina Gomes - Consultora

PESQUISA DE CAMPO

Anastatia Teodoro da Silva - Coordenadora do Patrimônio Cultural

Edson Pereira dos Santos - Coordenador de Promoção Cultural

Starley Vinnicius Jose dos Santos - Agente de Administração

APOIO NA PESQUISA DE CAMPO

Walter Junior Damasceno Ostemberg - Coordenador de Garagens e Oficinas.

PESQUISA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Edson Pereira dos Santos - Coordenador de Promoção Cultural.

PRODUÇÃO / CRIAÇÃO DIGITAL

Diretor de Publicação - Rômulo César Amaral Andrade

Capa, Diagramação e Projeto Gráfico - Clebiane Alves de Lima

Fotógrafo - Lucas Vinicius Fagundes Amaral

Fotógrafo - Luiz Otávio Soares da Silva

Fotógrafo - Starley Vinnicius Jose dos Santos

Fotógrafa - Vanusa Alves de Brito

REVISÃO

Ruciclene Dantas de Almeida Macedo - Diretora Departamento Cultural

Anastatia Teodoro da Silva - Coordenadora do Patrimônio Cultural

RESPONSABILIDADE TÉCNICA E APOIO TÉCNICO:

Carina Gomes - Consultora

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	5
2. PAISAGEM CULTURAL E PATRIMÔNIO TOPONÍMICO / 10ª JORNADA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE MG.....	6
3. CAPELA SÃO PIO X.....	8
4. IGREJA NOSSA SENHORA DAS MERCÊS.....	12
5. MORRO DO CRUZEIRO.....	17
6. CACHOEIRA DO GUARÁ.....	22
7. MUSEU MANUELZÃO.....	24
8. PENSÃO DONA OLGA.....	27
9. PEDRA DO MIRANTE.....	32
10. BIBLIOTECA COMUNITÁRIA JOSÉ LOPES FERRÃO CASTELO BRANCO.....	36
11. CAPELA DE NOSSA SENHORA APARECIDA.....	42
FAZENDA DAS MINHOCAS.....	46
FAZENDA SÃO JOSÉ (CAPELA DA TOLDA).....	52
12. Material de Difusão 2025 dos Bens Culturais Locais.....	58

APRESENTAÇÃO

Bem-vindos ao Catálogo Digital Cultural de Três Marias, uma celebração da história, identidade e paisagem de nossa cidade!

Este projeto foi concebido em alinhamento estratégico com a 10ª Jornada do Patrimônio Cultural de Minas Gerais, cujo tema é "Paisagem Cultural e Patrimônio Toponímico".

Vamos explorar juntos os acervos da paisagem cultural e do patrimônio toponímico de Três Marias, promovendo o reconhecimento, a valorização e a preservação da memória coletiva e da identidade territorial.

Uma pequena amostra de nossos acervos – compostos por elementos tangíveis e intangíveis – reflete a construção histórica do espaço geográfico e o modo como diferentes grupos sociais se apropriaram e deram significado ao território ao longo do tempo.

Aproveite esta jornada para aprofundar seu conhecimento sobre o patrimônio de Três Marias e a relevância de sua proteção. Descubra, valorize e compartilhe nossa história!

Três Marias/ MG, setembro de 2025

PAISAGEM CULTURAL E PATRIMÔNIO TOPONÍMICO

10ª JORNADA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE MG

Bens culturais são tombados, inventariados e protegidos através de instrumentos legais que reconhecem e asseguram a preservação de bens de valor histórico, artístico, afetivo e cultural para a sociedade.

O **Tombamento** é um ato de reconhecimento com obrigações legais para impedir a destruição de um bem, enquanto o Inventário é um instrumento de identificação para compor um banco de dados que possibilite a salvaguarda, o planejamento e a pesquisa de bens culturais.

Protegido é um termo genérico que abrange todos os bens que receberam alguma forma de salvaguarda legal, incluindo o tombamento, o registro e o inventário.

Bens Culturais: São objetos, lugares, práticas ou manifestações de valor histórico, artístico, estético, afetivo ou simbólico. Estes bens são essenciais para a formação do patrimônio cultural de uma nação, sendo parte da base da identidade e da história de um povo.

“O conceito de paisagem é polissêmico e sua aplicação nas políticas de patrimônio também evoluiu ao longo do tempo. Historicamente, podemos identificar duas abordagens principais que influenciaram a forma como a UNESCO, o IPHAN, o IEPHA e municípios através de planos diretores e outros órgãos de proteção atuaram.”

Fonte: <https://www.iepha.mg.gov.br/>

A paisagem cultural pode ser compreendida como uma área geográfica que sofreu transformações significativas a partir da ação humana ao longo do tempo. Ela expressa a interação dinâmica entre sociedade e natureza, revelando marcas deixadas por práticas sociais, econômicas, políticas e culturais.

A relação entre paisagem cultural e patrimônio toponímico – ou seja, os nomes atribuídos a lugares – desempenha um papel fundamental. A toponímia é considerada parte do patrimônio cultural imaterial, pois carrega memórias coletivas, referências históricas, tradições linguísticas e valores simbólicos de uma comunidade. Ao estudarmos os nomes dos lugares, conseguimos compreender não apenas a origem e o significado desses nomes, mas também as diversas intervenções humanas no território, os eventos históricos relevantes e a dinâmica cultural das populações que ali viveram.

PAISAGEM CULTURAL E PATRIMÔNIO TOPONÍMICO

10ª JORNADA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE MG

COMO VERIFICAR A LISTA COMPLETA

ONDE ENCONTRAR A LISTA DOS BENS CULTURAIS DE TRÊS MARIAS?

O Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG) também mantém um cadastro de bens culturais de Três Marias tombados no estado.

CONTATO:

-  cultura@tresmarias.mg.gov.br
-  patrimoniocultural@tresmarias.mg.gov.br
-  (38) 3754-8810
-  (38) 98818-5105

CAPELA SÃO PIO X



CAPELA SÃO PIO X

Foto: Fonte desconhecida



Fachada da Capela São Pio X

Foto: Starley Vinnicius Jose dos Santos



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO ACERVO CULTURAL

CATEGORIA: ACERVO RELIGIOSO ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS FICHA Nº 03

- 1. Município:** Três Marias
- 2. Denominação:** Capela São Pio X
- 3. Endereço:** Avenida Geraldo Rodrigues dos Santos – Vila da Satélite
- 4. Propriedade / Situação de Propriedade:** Eclesiástica – Arquidiocese de Diamantina
- 5. Responsável:** Padre Hélio Saldanha do Monte
- 6. Situação de Ocupação:**

ANÁLISE DE ENTORNO – SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA

A Capela São Pio X localiza-se na antiga Vila da Satélite, com acesso pela Avenida Geraldo Rodrigues dos Santos. Está situada em uma área pouco habitada, cercada por mata e vegetação fechada, além de algumas edificações térreas implantadas em terrenos planos, em aclave e em declive. As construções se encontram no mesmo nível da avenida, acima ou abaixo dela, com afastamentos laterais e cercados por muros ou cercas.

O entorno apresenta boa arborização, especialmente por se tratar de uma área pouco ocupada. O calçamento da avenida é asfaltado e está em bom estado de conservação. A via é de mão dupla, sem acostamento ou passeio, mas conta com infraestrutura básica de iluminação pública, abastecimento de água e coleta de lixo. O tráfego de veículos e pedestres é reduzido.

Atualmente, não se observa tendência de adensamento, substituição de uso ou transformação dos imóveis, mantendo-se como uma área pouco habitada.

INVENTÁRIO DO QUE SE ENCONTRA NA CAPELA SÃO PIO X:

- 1 imagem de Nossa Senhora das Mercês;
- 1 Imagem de São Sebastião;
- 1 dita de S. José;
- 1 dita de S. Geraldo;
- 1 dita, antiga, imperfeita, de madeira, de N. Sra das Mercês;
- 4 castiçais de metal, velhos e 1 crucifixo;
- 3 sacras, velhas, com quadros;
- 2 estantes de missal;
- 1 turíbulo com naveta;
- 2 alvas;
- 2 conjuntos, toalhas de altar;
- 2 confessionários;
- 1 genuflexório;
- 1 pedra d´ara;
- 1 mesa antiga;
- 2 malas, 1 frasqueira;
- 1 caixão grande;
- 1 sacrário com chave;
- 1 vidros para galhetas e pratinho;
- 2 campainhas pequenas;
- Diversas toalhas e pano para forro.
- Pertenceu à matriz as ferramentas do cemitério: 1 alavanca, 1 enxadão, 1 enxada, 1 pá com cabo e outra sem cabo, entregues ao encarregado do serviço.

FONTE: Livro do Tombo da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade do Bagre, Vol.1, p. 99.

IGREJA NOSSA SENHORA DAS MERCÊS



IGREJA NOSSA SENHORA DAS MERCÊS

Fotos: Sérgio Henrique Mourão Faria



IGREJA NOSSA SENHORA DAS MERCÊS

Fotos: Acervo de Manoel Geraldo - Subprefeito de Andrequicé



CATEGORIA: ACERVO RELIGIOSO ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

1. Município: Três Marias

2. Distrito: Andrequicé

3. Designação: Capela Nossa Senhora das Mercês

4. Endereço: Praça do Espírito Santo, S/ nº, Distrito de Andrequicé, Estrada MG 220, Três Marias/Corinto

5. Propriedade/Situação de Propriedade:

Propriedade privada eclesiástica: Arquidiocese de Diamantina

6. Responsável: Padre Nereu Pacífico dos Reis

7. Situação de Ocupação: Própria

8. Análise de Entorno – Situação e Ambiência:

O conjunto se localiza em área com generoso ajardinamento sendo que, na porção W, apresenta caminhamentos em cimentado e bancos. O entorno urbano é, por sua vez, constituído por imóveis de um pavimento e uso predominantemente residencial, com implantação variada. As ruas são pavimentadas com asfalto com moderado tráfego de pedestres e veículos. Além disso, possui arborização que se estende às amplas áreas de quintais. Os passeios são, em geral gramados e nas imediações das edificações têm caminhos de acesso pavimentados em cimentado grosso. Um passeio em cimentado se desenvolve em torno de toda a edificação com destaque para a porção frontal onde se podem identificar vestígios da existência de um passeio em atijolado sobre o qual foi instalado o passeio atual.

CATEGORIA: ACERVO RELIGIOSO ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

11. Uso Atual:

- Residencial
- Institucional: Capela
- Industrial
- Serviço
- Comercial
- Outros:

13. Proteção Legal existente:

- Tombamento Federal:
- Tombamento Estadual:
- Tombamento Municipal:
- Nenhuma

14. Proteção Legal proposta:

- Tombamento Federal
- Tombamento Estadual
- Tombamento Municipal
- Entorno de Bem Tombado
- Restrições de Uso e Ocupação
- Inventário

15. Estado de Conservação:

- Excelente
- Bom
- Regular
- Péssimo

MORRO DO CRUZEIRO



MORRO DO CRUZEIRO

PATRIMÔNIO INVENTARIADO/REGISTRADO

Além de um mirante que proporciona uma vista linda da paisagem, há um cruzeiro no local, que integra a paisagem contemplativa do lago com a cultura local, criando assim um marco religioso que atrai peregrino todo ano.

Localização: Urbana

Final do Bairro Sebastião Alves.
CEP 39.205-000 - Três Marias - MG

Pontos de Referência:

Na rotatória, pegue a 2ª saída para a Av. Santos Dumont. Vire à esquerda na R. Cemig. Depois vire à direita na Rua. Corinto e vire à direita na R. Duque de Caxias. Vire à esquerda na Rua. Pedro Lourenço da Silva. O atrativo fica próximo à Escola Municipal Irene Castelo Branco.

Foto: Starley Vinnicius Jose dos Santos



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO ACERVO CULTURAL

CATEGORIA: SÍTIOS NATURAIS – FICHA Nº 04/09

1. Município: Três Marias

2. Distrito: Sede

3. Designação: Morro do Cruzeiro – Três Marias

4. Localização: 18°12'20" S / 45°13'00" W

5. Carta Topográfica: Três Marias; SE-23-V-8-III

6. Acesso: Acesso por trilha a partir do lote do Sr. Adilson (Fubá), localizado na Rua Plutão, entre os números 77 e 91, bairro Sebastião Alves. O caminho é de terra e cascalho, estreito, em área íngreme e sem sinalização. O local possui ainda um acesso precário para veículos pequenos.

7. Propriedade: Pública

8. Responsável: Prefeitura Municipal de Três Marias

9. Subcategoria(s): Mirante com crucifixo religioso, configurando uma paisagem urbana agenciada pelo homem.

10. Descrição: O local configura um mirante da cidade de Três Marias e arredores, onde se localiza um cruzeiro. O belvedere representa uma paisagem contemplativa integrada à área urbana, cujo marco religioso atrai peregrinos. Conforme a crença popular, em épocas de estiagem deve-se subir o morro com pedras e água, depositando-as na base do cruzeiro como forma de pedir chuvas. O cruzeiro encontra-se sobre um afloramento rochoso no topo do morro.

11. Uso: Penitências e peregrinações religiosas, visitação, turismo e lazer. O uso é direto, sem restrições à visitação pública.

12. Aspectos físicos:

- **Unidade geomorfológica:** O Morro do Cruzeiro, como a própria designação indica, está localizado no terço superior da vertente. O relevo do município de Três Marias é caracterizado como ondulado, inserido na Depressão do Médio São Francisco.

- **Geologia:** O município de Três Marias insere-se na Bacia Intracratônica do São Francisco, em sítio deposicional de litologias pertencentes ao Supergrupo Espinhaço. A região está em domínio de rochas da Formação Três Marias, pertencentes ao Grupo Bambuí, de idade Neoproterozoica (~650 milhões de anos), caracterizadas por arcósios, arenitos e conglomerados de origem marinha rasa a fluvial. A litologia correspondente à Formação Três Marias é composta por siltitos, argilitos, grauvacas, arenitos arcoseanos e arcósios.
- **Pedologia:** O Morro do Cruzeiro apresenta solos do tipo Cambissolos nas áreas do entorno do cruzeiro e Neossolos Litólicos pouco desenvolvidos associados aos afloramentos rochosos que se encontram na base do marco. No município de Três Marias predominam os Latossolos Vermelho-Amarelo álicos e distróficos; ao norte, a presença de depósitos areníticos dá origem a Neossolos Quartzarênicos. Em vertentes de maiores declividades desenvolvem-se Cambissolos e, pontualmente, também são observados Argissolos, solos hidromórficos e Neossolos Litólicos.
- **Altitude:** O Morro do Cruzeiro apresenta 627 metros de altitude. A menor cota do município de Três Marias corresponde a 504 metros (na foz do Ribeirão Rio de Janeiro) e o ponto culminante localiza-se na divisa com o município de Lassance, com 975 metros de altitude.
- **Clima:** Tropical semiúmido. O total pluviométrico anual é de 1.093 mm, concentrados em até 70% entre os meses de dezembro e fevereiro. A temperatura média anual é de 24,3°C, com máxima de 39°C e mínima de 12,5°C.

MORRO DO CRUZEIRO

- **Vegetação:** Mata de Encosta e Cerrado, variando desde Campo Sujo até Cerradão.
- **Hidrografia:**
 - Bacia: Rio São Francisco
 - Curso d'água mais próximo: Córrego Barreiro Grande (400 m)
 - Nascente: Córrego Barreiro Grande

13. Proteção legal: Área de Preservação Permanente (APP), instituída de acordo com o artigo 2º da Lei Federal nº 4.771/1965, que reedita o Código Florestal Brasileiro (1934). A legislação estadual de Minas Gerais estabelece as APPs a partir da Lei nº 14.309/2002 (substitui a Lei nº 10.561/1991).

14. Proteção proposta: Inventário

15. Grau de integridade: Bom

Foto: Starley Vinnicius Jose dos Santos



CACHOEIRA DO GUARÁ



CACHOEIRA DO GUARÁ

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO ACERVO CULTURAL

- 1. Distrito:** Andrequicé.
- 2. Designação:** Cachoeira do Guará - Três Marias/MG
- 3. Acesso:** Km 176 da estrada que liga Três Marias a Andrequicé, seguindo pela estrada de terra principal que liga a Gerdau ao arraial das Pedras até o trevo para o Sítio Santa Maria.
- 4. Propriedade:** Privada.
- 5. Responsável:** Proprietário: Gerdau Florestal.
- 6. Subcategoria:** Conjunto de cachoeiras naturais.
- 7. Descrição:** A Cachoeira do Guará está localizada na área rural do município, dentro de uma fazenda de plantação de eucalipto da Gerdau Florestal. Ocupa uma vasta área de vegetação natural de cerrado com presença de veredas.
- 8. Uso:** Sem restrições à visitação pública.
- 9. Proteção Legal Existente:** Área de Preservação Permanente (APP).
- 10. Proteção Legal Proposta:** Inventário.
- 11. Grau de Integridade:** Bom Estado.



MUSEU MANUELZÃO



MUSEU MANUELZÃO

PROTEÇÃO AO ACERVO CULTURAL - BEM TOMBADO

- 1. Município:** Três Marias.
- 2. Distrito:** Andrequicé.
- 3. Designação:** Museu Manuelzão
- 4. Endereço:** Av. João Alexandre, S/Nº
- 5. Propriedade/Situação de Propriedade:** Associação dos Moradores de Andrequicé.
- 6. Situação de Ocupação:** Própria.
- 7. Responsável:** Senhora Hieida Irene de Souza Melgaço – Presidente.

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO ACERVO CULTURAL

- 1. Uso:** Sem restrições à visitação pública.
- 2. Proteção Legal Proposta:** Bem Tombado.
- 3. Grau de Integridade:** Processo de revitalização - intervenção de restauro e conservação.
- 4. Uso Atual:** Exposição.
- 5. Fatores de Degradação:** Piso e telhado em processo de recuperação.
- 6. Medidas de Conservação:** Em processo. Intervenção de adequação.

Foto: Vanusa Alves de Brito



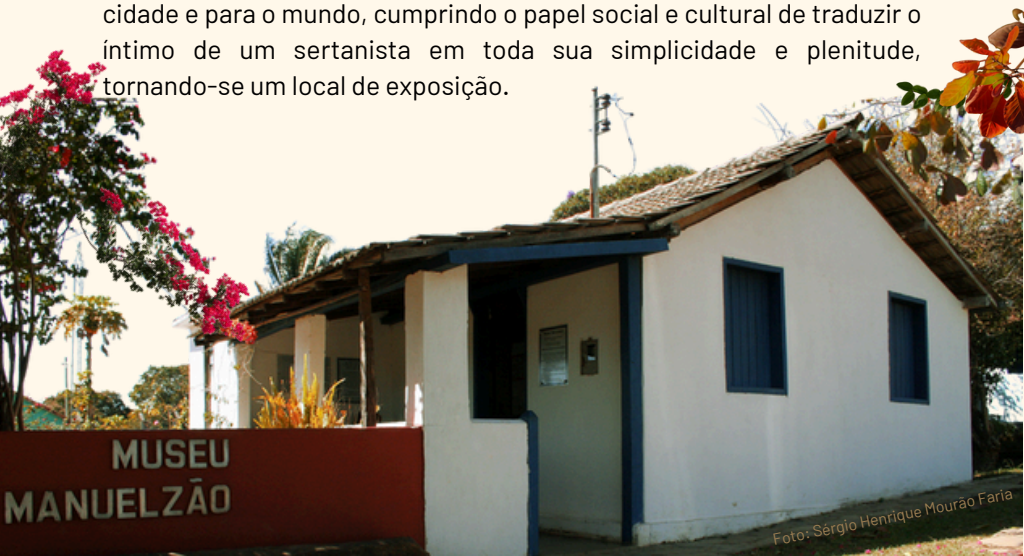
MUSEU MANUELZÃO

ACERVO URBANO - ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (ENTORNO DO MUSEU)

O entorno da edificação é constituído por imóveis de um pavimento e uso predominante residencial, com implantação variada. Apresenta baixa densidade e as vias, com moderado tráfego de pedestres e veículos, são pavimentadas com asfalto e possuem arborização que se estende às amplas áreas de quintais. Os passeios são, em geral, ramados e encontram-se nas imediações das edificações. A ambiência urbana é, então, marcada pelos passeios de vários caminhos em terra batida e generosa arborização, compondo largos e praças que abrigam edificações de vários estilos de época, onde se destacam a pensão, a Capela de Nossa Senhora das Mercês, a casa paroquial, e a residência com tipologia que remetem à arquitetura colonial e eclética.

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO ACERVO CULTURAL (CONTEXTO)

A casa em que residiu Manuel Nardi (Manuelzão) constitui-se como exemplar de grande valor histórico e simbólico, que traduz todo um universo sentimental do Distrito de Andrequicé. Esta casa de aparência simples foi o mundo, o último refúgio de Manuelzão, quando este parou de trilhar os caminhos de tropeiro pelo Brasil. Alguns anos após sua morte, em 05 de maio de 1997, a casa que o acolhera abriu-se para a cidade e para o mundo, cumprindo o papel social e cultural de traduzir o íntimo de um sertanista em toda sua simplicidade e plenitude, tornando-se um local de exposição.



PENSÃO DONA OLGA



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO ACERVO CULTURAL

ACERVO URBANO - ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

- 1. Município:** Três Marias.
- 2. Distrito:** Andrequicé
- 3. Designação:** Pensão Dona Olga
- 4. Endereço:** Av. João Alexandre - nº 20
- 5. Propriedade/Situação de Propriedade:** Associação dos Moradores de Andrequicé.
- 6. Situação de Ocupação:** Privada/Desativada.
- 7. Responsável:** OLGA
- 8. Propriedade/Titulação da Propriedade:** Propriedade Privada: Otávia Aires de Souza
- 9. Responsável:** Otávia Aires de Souza.
- 10. Situação da Ocupação:** Própria/Desativada.

ANÁLISE DE ENTORNO

Situação e Ambiência: A edificação está implantada na Avenida João Alexandre, via de entrada no distrito, próxima ao centro de Três Marias, à esquerda com a Rua Porto Alegre. O entorno é constituído por imóveis do pavimento térreo, em sua maioria de uso residencial, com implantação variada e fachadas voltadas para a rua. A arquitetura é simples e urbana. A via é asfaltada e se encontra em bom estado, possui iluminação pública e arborização generosa e variada. O passeio é, em sua maioria, de grama, exceto nos acessos às edificações e nos trechos mais antigos, onde há uma faixa de pedras da região acompanhando toda a extensão da fachada.

TRÁFEGO E INFRAESTRUTURA

O tráfego de veículos e pedestres é moderado. A coleta de esgoto é feita por sistema de fossas, e a água é bombeada de poços artesianos da região.

PENSÃO DONA OLGA

HISTÓRICO

A pensão é considerada, pelos moradores do distrito, como a construção mais antiga existente em Andrequicé. Além disso, a pensão é ponto de referência tanto para os moradores quanto para os visitantes.

Segundo Olga, a proprietária, o imóvel tem aproximadamente 150 anos. Seu bisavô, patriarca da família Alexandre Oliveira e delegado do distrito de Andrequicé, Carlos Alexandre Oliveira, construiu a casa para sua avó, Antônia Alexandre Oliveira, na época de seu casamento. Antônia viveu na casa até os 52 anos, quando faleceu. Após sua morte, seus filhos continuaram a viver ali, até o falecimento de sua última moradora, tia de Olga, Elvira Alves Nascimento. Quando Elvira faleceu, no final da década de 1980, Olga, que não morava em Andrequicé, passou a viver na casa.

A residência sempre funcionou como uma espécie de pensão. Os visitantes do distrito, geralmente, se hospedavam ali. O imóvel sempre teve um cômodo reservado para comércio ou serviço. Desde a época de sua avó, já funcionaram ali vendas de todo tipo e até mesmo os serviços de correio.

Hoje, esse cômodo não é mais alugado e a edificação, além de ser residência de Olga, continua a funcionar como pensão, tanto para visitantes quanto para moradores, como a mulher do falecido Manuelzão (personagem do livro de Guimarães Rosa), Dora Drakla.



PENSÃO DONA OLGA

Uso Atual: Residencial – sem visitação.

Análise de Entorno: A edificação está implantada acima do nível da rua, em terreno de leve declive, na porção frontal do lote, no alinhamento do passeio. Acompanhando a fachada da casa, há uma faixa pavimentada de pedras (rachadas da região), formando três degraus e com um patamar de acesso à casa. O imóvel possui pavimento único de tipologia colonial. O partido da casa é regular em "T" e possui abertura principal em quatro águas, e outra de duas águas, perpendicular a esta. Ambas são de telha de barro antiga, tipo colonial. A edificação originalmente tinha o partido em "L"; uma ampliação foi feita para acrescentar mais quartos.

Análise do Estado de Conservação: A edificação se encontra em excelente estado de conservação. Há algumas portas precisando de reparo na parte inferior devido ao contato com a água, alguns canos e encaixes que devem ser trocados, mas nada que comprometa a integridade da construção.

Fatores de Degradação: Os fatores de degradação se limitam ao processo de envelhecimento e decomposição natural dos materiais empregados na construção da casa.

Medidas de Conservação: Sempre que for realizada a restauração, deve-se fazer uma manutenção na casa, garantindo a estabilidade da edificação, por meio de medidas de conservação e recuperação das peças da estrutura portante, de sua fundação e das alvenarias de pau-a-pique e adobe. As telhas quebradas ou danificadas devem ser trocadas, evitando problemas com infiltrações. O piso e as madeiras com falhas devem ser reinstalados para maior durabilidade da construção.

PENSÃO DONA OLGA

INTERVENÇÕES

A edificação sofreu uma intervenção descaracterizadora quando teve seu número de quartos aumentado, na década de 1960. O partido da casa foi alterado com a ampliação, deixando de ser "L" como na configuração inicial. As outras intervenções se caracterizam como de adequação. Dona Olga conta que originalmente o piso era de lajota, e que no início do século XX foi trocado por cimento. Em 1999, o telhado passou por uma reforma, com partes de sua estrutura, caibros e ripas sendo trocadas por novas.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Há na edificação vários móveis antigos, alguns presentes de herança da avó de Olga, Antônia Alexandre Oliveira, como baú, mesa de jantar, prateleiras e bancos.



PEDRA DO MIRANTE



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO ACERVO CULTURAL

1. **Categoria:** Sítios Naturais
2. **Município:** Três Marias
3. **Distrito:** Sede
4. **Designação:** Pedra do Mirante / Três Marias
5. **Localização:** 18° 13' 59,6" S, 45° 13' 20,8" W
6. **Carta Topográfica:** Três Marias; SE-23-V-B-III.
7. **Acesso:** A partir do quilômetro 279 da BR-040, toma-se a estrada de acesso ao restaurante Mirante do Velho Chico, seguindo essa via de terra até a Pedra do Mirante. Não há sinalização quanto ao acesso, que se encontra em bom estado de conservação.
8. **Propriedade:** Pública
9. **Responsável:** Prefeitura Municipal de Três Marias
10. **Subcategoria(s):** Conjunto de pedras que configuram um mirante inserido em área urbana do município. A área com afloramento de rocha está localizada no topo de um morro.
11. **Descrição:** A paisagem é contemplativa, integrada à área não urbana. A Pedra do Mirante confere um ponto de visitação e apreciação da vista do Lago da Represa de Três Marias. O ponto   referência turística para a cidade, sendo de grande representatividade local.
12. **Uso:** O uso   livre, sem restrições para visita pública. A  rea é utilizada para turismo e lazer.
13. **Aspectos físicos:**
 - **Unidade geomorfológica:** A Pedra do Mirante se localiza em ponto de ruptura de declive, na parte superior da vertente voltada para o lago da represa de Três Marias. Inserida na denominada Depressão do Médio São Francisco, o relevo do município de Três Marias é caracterizado como ondulado.

- **Geologia:** A litologia correspondente à Formação Três Marias é composta por siltitos, argilitos, grauvacas, arenitos arcoseanos e arcósios. O município de Três Marias está inserido na Bacia Intracratônica do São Francisco, em sítio deposicional de litologias pertencentes ao Supergrupo Espinhaço. A região está em domínio de rochas da Formação Três Marias, pertencentes ao Grupo Bambuí, com idade Neoproterozoica (cerca de 650 milhões de anos), caracterizadas por arcoses, arenitos e conglomerados de origem marinha rasa a fluvial.
- **Pedologia:** A Pedra do Mirante apresenta solos do tipo Neossolo Litólico pouco desenvolvido, associados ao entorno direto dos afloramentos rochosos. Nas encostas adjacentes, as classes Latossolo e Cambissolo são observadas, sendo que o último se associa às maiores declividades. Os solos predominantes no município de Três Marias são os Latossolos Vermelho-Amarelo álicos e distróficos, os quais se caracterizam pela baixa saturação de bases e alta concentração de alumínio. Nas áreas de depósitos areníticos, ao norte do município, são encontrados solos denominados Neossolos Quartzarênicos. Em áreas de maiores declividades, observam-se Cambissolos, e pontualmente Neossolos Litólicos, Argilossolos e Hidromórficos.
- **Altitude:** A Pedra do Mirante apresenta 727 metros de altitude. Três Marias tem como ponto culminante a cota de 975 metros de altitude, na divisa com o município de Lassance. A menor cota, de 504 metros de altitude, se localiza na foz do Ribeirão Rio de Janeiro.
- **Clima:** Tropical semiúmido. O total pluviométrico anual é de 1.093 mm, concentrado em até 70% entre dezembro e fevereiro. A temperatura média anual é de 24,3°C, com máximas de 39°C e mínimas de 12,5°C.

PEDRA DO MIRANTE

- **Vegetação:** No entorno da Pedra do Mirante ocorre vegetação de cerrado, campo sujo a cerradão e matas de encosta.
- **Hidrografia:**
 - Bacia: Rio São Francisco;
 - Rios: Córrego do Veredão;
 - Nascente(s): Córrego do Veredão;
 - Curso d'água mais próximo: Córrego do Veredão.
- **Distância:** 690 m
- **Proteção Legal:** Área de Preservação Permanente (APP), instituída de acordo com o artigo 2º da Lei Federal nº 4.771, de 1965, que reedita o Código Florestal Brasileiro, publicado em 1934; a legislação do Estado de Minas Gerais estabelece as APPs a partir da Lei 14.309 de 2002 (que substitui a Lei 10.561 de 1991).
- **Grau de Integridade:** Bom.
- **Análise do grau de integridade/fatores de degradação:** Foram observados sinais de vandalismo, com destaque para a presença de lixo e pichações nas rochas.
- **Medidas de conservação:** Em vista da representatividade da Pedra do Mirante como ponto turístico, ela deveria receber placas instrutivas e lixeiras, a fim de coibir os fatores de degradação constatados durante a vistoria.

Foto: Starley Vinnicius Jose dos Santos



**BIBLIOTECA COMUNITÁRIA
JOSÉ LOPES
FERRÃO CASTELO BRANCO**



BIBLIOTECA COMUNITÁRIA JOSÉ LOPES FERRÃO CASTELO BRANCO

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO ACERVO CULTURAL

1. Município: Três Marias

2. Distrito: Sede

3. Designação: Biblioteca Comunitária José Lopes Ferrão Castelo Branco

4. Endereço: Rua Carlos Chagas, nº 25

5. Propriedade/Situação de Propriedade: Prefeitura Municipal de Três Marias / Patrimônio Público

6. Responsável: Prefeitura Municipal de Três Marias

7. Uso Atual: Institucional

8. Situação de Ocupação: Área de uso público, com acesso controlado

9. Análise de Entorno – Situação e Ambiência: O terreno está situado em uma esquina, em aclave, com a edificação implantada em nível superior ao acesso e às ruas que se cruzam: Carlos Chagas e Presidente John Kennedy. O acesso à biblioteca é feito pela Rua Carlos Chagas, com fechamento em gradil metálico sobre base de alvenaria de tijolos cerâmicos e acabamento em chapisco, pintados na cor areia. Na lateral, voltada para a Rua Presidente John Kennedy, o fechamento é em muro de alvenaria, também com acabamento chapiscado e pintura predominante em marrom. O agenciamento externo da edificação inclui um tratamento paisagístico retilíneo, com passagens entre canteiros de jardins de vegetação gramínea e alguns exemplares arbóreos de pequeno a médio porte, além de árvores de grande porte já existentes, que foram mantidas. O entorno é bastante movimentado, com a presença de estabelecimentos comerciais de diversos tipos, hotéis e, ao lado da biblioteca, a Escola Estadual José Ermínio de Moraes. Predominam no entorno edificações térreas e verticais, de dois a três pavimentos, com uso comercial e residencial, situadas em terrenos de aclave ou declive. Essas edificações, na sua maioria, estão no alinhamento da rua ou ocupam todo o terreno, cercadas por muros e outras construções vizinhas. O local apresenta uma certa poluição visual devido à concentração de comércio na área. Além disso, o entorno está passando por um intenso processo de renovação urbana, com intervenções na paisagem construída, destacando-se a tendência ao adensamento vertical e a substituição de imóveis residenciais por imóveis comerciais ou de prestação de serviços, devido à centralidade da região dentro de Três Marias.

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA JOSÉ LOPES FERRÃO CASTELO BRANCO

10. HISTÓRICO

A construção da biblioteca iniciou-se em 1980, com término das obras e inauguração em 1982, sob a responsabilidade do município e do então prefeito Joaquim Cândido. A administração foi cedida ao Governo do Estado de Minas Gerais, e a biblioteca passou a funcionar junto à Escola Estadual José Ermínio de Moraes. Em 2018, a biblioteca foi devolvida ao município de Três Marias, que realizou obras de recuperação e readequação, concluídas em 2019. O acervo, inicialmente pertencente ao estado, foi mantido, com cerca de dois mil livros de literatura, que foram acrescidos de aproximadamente sete mil livros da antiga biblioteca municipal Lina Clifford, localizada em outra região. Além de livros de literatura, o acervo inclui livros didáticos, jornais e revistas. O nome "Castelo Branco" foi dado em homenagem a um importante personagem da comunidade, que foi professor e desempenhou diversas funções em benefício da população local. Segundo Eleuza Maria, atual bibliotecária, Castelo Branco chegou a Três Marias ainda jovem e fez história na cidade com sua dedicação à comunidade. A biblioteca organiza feiras literárias anuais desde 2017, com edições realizadas em março e abril de 2017 e 2018, e em julho de 2019. Além disso, frequentemente realiza projetos de leitura em parceria com as escolas do município.

Foto: Starley Vinnicius Jose dos Santos



BIBLIOTECA COMUNITÁRIA JOSÉ LOPES FERRÃO CASTELO BRANCO

11. DESCRIÇÃO:

A edificação é composta por um bloco cúbico de um único pavimento, com cobertura em telhas cerâmicas tipo capa-e-bica e estrutura de madeira. O telhado possui quatro águas que se estendem às áreas de varanda, que ocupam o perímetro da construção. Os beirais são sustentados por pilares de concreto armado. O sistema estrutural da edificação é de pilar e viga em concreto armado, com fechamento em tijolos cerâmicos e acabamento em pintura na cor areia. O forro, em laje, é pintado de branco. As esquadrias de janelas são metálicas e compostas por 10 unidades de vidro cancelado, sendo três do tipo basculante. Todas as janelas têm proteções em grade de ferro na forma de quadrícula. A porta principal de acesso é de vidro, e há também uma entrada lateral com porta de chapa metálica pintada de amarelo. Internamente, a maior área é dedicada à leitura e ao armazenamento dos livros. Nos fundos da biblioteca, encontram-se as áreas administrativas, instalações sanitárias (dois banheiros, sendo um adaptado para portadores de necessidades especiais) e uma despensa. O banheiro acessível tem porta de madeira com base metálica, conforme as normas técnicas estabelecidas. O tratamento paisagístico externo inclui canteiros simétricos e passagens entre os mesmos, com árvores de pequeno e médio porte inseridas e árvores de grande porte mantidas no local.



BIBLIOTECA COMUNITÁRIA JOSÉ LOPES FERRÃO CASTELO BRANCO

12. Proteção Legal Proposta: (X) Inventário

13. Instância: (X) Municipal

14. Situação: (X) Proposta

15. Tipo de Proteção: (X) Isolado

16. Estado de Conservação: (X) Ótimo

17. Análise do Estado de Conservação: A edificação encontra-se em ótimo estado de conservação, sem evidências de fatores que possam comprometer sua estrutura, componentes ou imagem. O uso estabelecido e as frequentes manutenções realizadas contribuem para a preservação do bem.

Foto: Starley Vinnicius Jose dos Santos



18. Fatores de Degradação: Os principais fatores de degradação incluem os desgastes normais decorrentes do uso cotidiano e a exposição a intempéries nos elementos externos. A falta de manutenção periódica pode agravar esses danos.

19. Medidas de Conservação: A continuidade das ações de manutenção periódica, juntamente com cuidados no uso diário do espaço, são essenciais para preservar a edificação.

20. Intervenções: Entre 2018 e 2019, foram realizadas obras de recuperação e readequação na biblioteca, incluindo a substituição de elementos de cobertura (telhas cerâmicas e estrutura de madeira), pintura de alvenarias e esquadrias, adaptação de um dos banheiros para portadores de necessidades especiais e melhorias nas instalações elétricas e hidrossanitárias. O agenciamento externo recebeu um novo tratamento paisagístico.

21. Referências Bibliográficas:

GONÇALVES NETO, João. Memórias de Três Marias. Belo Horizonte, 2001.

MELO, Zélia Antônia Moreira de. Três Marias: raízes e evolução. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006.

Fontes Orais: Eleuza Maria Rodrigues, bibliotecária.

22. Informações Complementares:

23. Ficha Técnica:

Levantamento: Renan Costa.

Data: 16 de julho de 2019.

CAPELA DE NOSSA SENHORA APARECIDA



CAPELA DE NOSSA SENHORA APARECIDA

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO ACERVO CULTURAL

HISTÓRICO

A Companhia Mineira de Metais foi fundada em 1956 e projetada para ser instalada próxima à Barragem de Três Marias, então em construção. A empresa, inicialmente, não possuía uma vila própria para a moradia da maior parte de seus operários. Dessa forma, grande parte de seus trabalhadores e familiares estava distribuída pela Vila Satélite e pelo antigo povoado de Barreiro Grande.

Apesar de a construção da vila ter sido iniciada junto com a da fábrica, somente na década de 1970 a obra foi concluída. Até 1977, a Vila da Mineira não possuía templo religioso católico próprio. As missas eram realizadas no antigo restaurante da vila.

Com a chegada do Padre Antônio à cidade em 1976, iniciaram-se as negociações para a construção de uma igreja na vila. Participaram ativamente desse processo o Sr. Vitor Santi, gerente da empresa à época, e a Sra. Augustinha Zózimo, que seria a primeira zeladora da igreja.

Com recursos da Companhia Mineira de Metais, a igreja foi construída em 1977. Segundo o Sr. José Waldisser Neto, o projeto foi elaborado pelos próprios projetistas da empresa, e a execução da obra ficou sob responsabilidade do mestre de obras Claudinei Ramos. A Capela de Nossa Senhora Aparecida, da Vila da Mineira, foi inaugurada em 12 de outubro de 1977. Nesta data, foi doada pelo Sr. Vitor e sua família a imagem da padroeira do templo. Ainda segundo o Sr. Waldisser, a escolha da padroeira ocorreu em reuniões com os moradores da vila.

O entorno da capela é atualmente formado por uma praça bem cuidada, inexistente à época da inauguração, criada a partir da década de 1980 graças aos esforços da Associação Atlética de Metalurgia. Atualmente, o templo integra a Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, criada em 1998, com sede no templo homônimo, localizado no Bairro Joaquim de Lima.

CAPELA DE NOSSA SENHORA APARECIDA

1. Uso Atual: Institucional: Igreja

2. Descrição:

A Capela Nossa Senhora Aparecida está implantada na Praça da Igreja, dentro da Vila da Mineira, em terreno em aclive, com partes planas, acima do nível da rua e descoladas dos alinhamentos da praça.

O acesso é feito por duas escadarias frontais cimentadas, com um canteiro ajardinado entre elas, que levam a uma área plana onde se encontra a entrada principal.

A volumetria é térrea, marcada por cobertura em telhado tipo chalé, que funciona também como vedação lateral do corpo da capela, tornando desnecessário o uso de paredes laterais.

- Fachada frontal: Entrada principal por escada de três degraus. Porta de esquadria metálica com vedação em vidro, verga reta e sem enquadramento. Sistema de abertura: quatro folhas (uma fixa em cada extremidade e duas internas de correr). Bandeira fixa de vidro acima de toda a extensão. Laterais da porta revestidas com tijolinho aparente pintado de vermelho; restante com argamassa pintada de branco. Cruz metálica sobre a porta, coroando a fachada. Vão triangular no topo vedado com veneziana.
- Fachada posterior: Vão semelhante ao da fachada frontal. Porta de acesso à sacristia, em esquadria metálica, vidro e verga reta. Três degraus acima do platô. Fachada com tijolinho aparente pintado de vermelho e restante em argamassa branca.
- Interior: Simples, sem ornamentação. Paredes das fachadas frontal e posterior com enquadramento de madeira aparente, reforçando a forma triangular. Piso em cerâmica avermelhada. Cobertura em telha metálica aparente, sustentada por estrutura treliçada metálica. Altar levemente elevado em relação à nave. Sacristia e banheiro localizados atrás de parede solta, sem forro ou laje.
- Sistema construtivo: Alvenaria de tijolo maciço. Cobertura em telha metálica com estrutura metálica em duas águas, no tipo chalé, chegando ao chão. Cumeeira perpendicular à avenida.

CAPELA DE NOSSA SENHORA APARECIDA

3. Proteção Legal Proposta: (X) Inventário.

4. Estado de Conservação: Bom.

Passa constantemente por manutenções.

5. Medidas de Conservação: Realizar inspeções periódicas dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação. Manter pavimentação e calçadas em bom estado.

6. Intervenções: A Capela de Nossa Senhora Aparecida não sofreu intervenções estruturais desde sua construção, apenas pinturas ocasionais ao longo do tempo.

Foto: Starley Vinnicius Jose dos Santos



FAZENDA DAS MINHOCAS



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO ACERVO CULTURAL

APRESENTAÇÃO

A Fazenda das Minhocas foi construída pelo finado Omar Teles de Menezes a partir da demolição da antiga sede desta propriedade. Desconhece-se o momento de edificação deste bem, contudo, estima-se que tenha pelo menos 50 anos. As terras da Fazenda das Minhocas, bem como a antiga sede, pertenciam ao sogro da primeira esposa do construtor, cujo nome não foi identificado. Omar comprou parte da propriedade, e outras glebas adquiriu por meio de herança de sua primeira esposa após o seu falecimento. Ele foi casado duas vezes, sendo a segunda esposa chamada Neusa de Jesus Menezes, de 61 anos. Com a primeira esposa, de nome desconhecido, teve cinco filhos, e com a segunda mulher teve três rebentos, chamados Silvana, Eliana e Omar Teles de Menezes Júnior. Irmão de Vicente e Omero, que é casado com Alzira, Omar faleceu há aproximadamente 12 anos quando contava com a idade de 76 anos. Sua segunda esposa, Neusa, reside desde então no distrito sede de Três Marias, na Rua Tocantins, bem como as herdeiras Silvana e Eliana. O herdeiro Omar Teles de Menezes Júnior, de 32 anos, é, por sua vez, residente e o atual proprietário da Fazenda das Minhocas. Ele é casado com Deise Lúcia da Silva Reis, de 34 anos, natural de Belo Horizonte, mas criada na zona rural de Três Marias. O casal teve três filhos, a saber: Felipe da Silva, de 13 anos, Izabela, de 10 anos, e Isadora Júlia Teles de Menezes, de 4 anos. A renda da família vem de origens diversas. Produz-se cana-de-açúcar, milho, mandioca e bananas no terreno. Criaram-se 13 cabeças de gado e galinhas. As bananas são vendidas nas ruas da cidade de Três Marias, enquanto o leite produzido, cerca de 15 a 30 litros por dia, é comercializado para os vizinhos da Fazenda ao preço de R\$ 1,30 o litro. Deise produz doce de leite pastoso que é vendido "sob encomenda para a cidade" por R\$ 5,00 / 500g. E o filho Felipe, de 13 anos, trabalha 5 horas diárias no supermercado da cidade descascando cebolas. Recebe R\$ 1,00 por saco, o que gera R\$ 40,00 ao fim do mês. Dentre as benfeitorias presentes na sede da Fazenda, cita-se apenas a presença de um desintegrador que fabrica a ração para os animais, e um fornelho de quitandas feito de barro e tambor. Deise Lúcia da Silva Reis, de 34 anos, diz gostar de viver neste local especialmente por permitir certa liberdade às crianças que ali podem brincar de bola na grama, balanço, dentre outras diversões.

FAZENDA DAS MINHOCAS



Fotos: Alex Alves Pereira



1. Uso Atual: (X) Residencial

2. Descrição: Edificação térrea, de partido em "L", implantada em terreno extenso, predominantemente plano, com áreas também em aclave e declive. Implanta-se com afastamentos em relação a todos os limites do terreno, com fechamento da propriedade feito por cerca. Em frente à edificação existe uma área de terra batida que conforma uma espécie de pátio frontal. O restante dessa área é gramada, circundada por cerca de madeira e arame. A fachada principal é simétrica no seu eixo, revestida com reboco caiado de branco, porém hoje já sem pigmentação. Possui três vãos: uma porta central e duas janelas de peitoril, sem pintura. Todos possuem vergas retas, enquadramento e esquadria de madeira, sem pintura e sistema de abertura feito com uma folha de abrir. As fachadas laterais e posterior seguem a tipologia da principal quanto às esquadrias e ao coroamento, porém não apresentam revestimentos, ficando o adobe aparente e sujeito à ação do tempo. O acesso à casa principal se dá pelo centro, por um degrau de pedra enterrado no solo. A porta principal da casa se abre para uma sala que dá acesso a um dormitório e uma copa/circulação, que por sua vez dá acesso a outros dois dormitórios, um em cada lateral, e à cozinha com fogão a lenha e despensa ao fundo. Todos os cômodos da casa possuem piso cimentado e cobertura aparente. A cobertura da casa divide-se em dois mantos, todos de beiral simples: o bloco frontal com duas águas, cumeeira paralela à fachada principal e vedação em telha de fibrocimento; e o bloco posterior também com duas águas, porém com cumeeira perpendicular à fachada, vedação em telha canal e estrutura em pau roliço e bambu. O sistema construtivo da edificação é todo feito com estrutura de madeira, embasamento de pedra, e vedação de adobe. A área externa apresenta piso natural, com densa vegetação de árvores frutíferas de médio e grande porte, pomar, e curral. Um rego d'água passa nos fundos da casa. A residência não possui banheiro interno ou externo.

3. Proteção Legal existente: (X) Nenhuma

4. Proteção Legal proposta: (X) Inventário

5. Estado de Conservação: (X) Regular

6. Análise do Estado de Conservação: O estado de conservação da residência em questão pode ser considerado regular. Não apresenta nenhum perigo potencial, porém observam-se muitas partes do adobe desgastadas e faltantes, principalmente nas juntas com as esquadrias, com sujidades, trincas, fissuras e manchas de umidade na base das paredes externas. As fachadas laterais e posterior não apresentam revestimento, ficando o adobe aparente e sujeito à ação do tempo. O piso apresenta desgaste natural causado pelo tempo de uso e várias fissuras. As esquadrias de madeira apresentam peças ressecadas, com presença de cupins ou insetos xilófagos. Quanto ao telhado, em época de chuva aparecem algumas goteiras.

7. Fatores de degradação: As ações do tempo, das intempéries e o mau uso no decorrer dos anos são os principais fatores de degradação, causando desgaste dos pisos e materiais de revestimento, ressecamento da madeira, sujidades e manchas de umidade nas paredes, além de favorecer a proliferação de microrganismos e insetos xilófagos nos materiais. Existem grandes massas de alvenaria faltando nas juntas com as portas e janelas. Além disso, um ponto importante a ser relatado é a ausência de revestimento nas fachadas laterais e posterior, o que deixa o adobe vulnerável à ação do tempo e intempéries.

CATEGORIA: ACERVO RURAL – ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS **FICHA N° 09/25**

- 1. Município:** Três Marias
- 2. Distrito:** Sede / Zona Rural – Região das Minhocas
- 3. Designação:** Sede da Fazenda das Minhocas
- 4. Endereço:** Sede da Fazenda das Minhocas, Zona Rural de Três Marias
- 5. Propriedade / Situação de Propriedade:** Privada Particular
- 6. Responsável:** Omar Teles de Menezes Júnior
- 7. Situação de Ocupação:** Própria

FAZENDA DAS MINHOCAS

8. Análise de Entorno – Situação e Ambiência: A sede da Fazenda das Minhocas se encontra na área rural de Três Marias, em uma região extremamente arborizada, com vegetação de cerrado típica da região. O acesso é feito por estrada de terra, em geral em bom estado de conservação. Porém, em época de chuva formam-se buracos, dificultando o acesso. Ela se localiza próxima ao Córrego da Minhoca, e para se chegar até ela pega-se a estrada que vai para a Região das Minhocas. A estrada de terra possui pouco tráfego de veículos, com uma pista de rolamento, sem acostamento, e pouca circulação de pedestres. Não possui iluminação pública. A área tem baixa densidade demográfica. Há algumas fazendas nas redondezas, usadas como residência e lazer. A maioria é servida de água e energia elétrica, e são implantadas com afastamentos em relação aos fechamentos com cerca. Predominam em seu entorno áreas com vegetação rasteira e árvores de grande porte, com plantações principalmente de eucaliptos, além daquelas voltadas para criação de animais (gado). O entorno imediato da Fazenda das Minhocas apresenta densa vegetação, com árvores frutíferas de médio e grande porte, pomar, e curral. Um rego d'água passa nos fundos da casa. Em frente à edificação existe uma área de terra batida que conforma uma espécie de pátio frontal. O restante dessa área é gramada, circundada por cerca de madeira e arame.

Foto: Alex Alves Pereira



FAZENDA SÃO JOSÉ (CAPELA DA TOLDA)



Foto: Alex Alves Pereira

CATEGORIA: ACERVO RURAL – ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS

• FICHA Nº 03/25

1. Município: Três Marias

2. Distrito: Sede / Zona Rural – Região da Tolda

3. Designação: Capela da Tolda

4. Endereço: Fazenda São José, conhecida como Fazenda da Tolda, zona rural de Três Marias

5. Propriedade / Situação de Propriedade: Privada Particular

6. Responsável: Afonso Gabriel Soares (espólio)

7. Situação de Ocupação: Própria

8. Análise de Entorno – Situação e Ambiência: A Capela da Tolda se encontra na área rural de Três Marias, em uma região extremamente arborizada, com sua vegetação de cerrado, característica da região. O acesso é feito por estrada de terra, no geral, em bom estado de conservação. Porém, em época de chuva os buracos aparecem, dificultando o acesso. Para chegar até ela pega-se a BR-040 sentido Três Marias/Belo Horizonte e entra na MG-220, pegando a estrada “das Pedras”, trecho também conhecido como via Gerdau. A estrada de terra possui pouco tráfego de veículos, com duas pistas de rolamento, sem acostamento, e pouca circulação de pedestres. Não possui iluminação pública. A área é relativamente desabitada, com algumas fazendas nas redondezas, usadas como residência e lazer. A maioria é servida de água e energia elétrica, e são implantadas com afastamentos em relação aos fechamentos com cerca. Algumas fazendas receberam a energia elétrica há pouco tempo. Predominam em seu entorno áreas com vegetação rasteira e árvores de grande porte, com plantações principalmente de eucaliptos, e criação de animais (gado). O entorno imediato da Capela apresenta terreno natural, desocupado. Está localizada na Fazenda, porém longe da sede, deixando a edificação sozinha nas proximidades da estrada.

9. Documentação Fotográfica: (espaço vazio)

FAZENDA SÃO JOSÉ

Fotos: Alex Alves Pereira



10. Histórico: De acordo com Selma Gabriel Soares, de 42 anos, a Capela da Tolda foi construída em um dos topos existentes nos arrabaldes da Fazenda São José, também conhecida como Fazenda da Tolda devido ao curso d'água homônimo. A localização privilegiada foi escolhida para ali ser implantado o cemitério da família de sua linhagem materna, cujos membros eram residentes e proprietários de terras daquela região. Pouco abaixo também existia o rancho onde sua avó Maria Cristina Matoso costumava ficar. Ressalta-se que até então, os mortos eram enterrados nos cemitérios existentes no distrito de Andrequicé, além das comunidades das Pedras, Morrinhos, Cemitério de Santa Maria/Pau D'Óleo e Pantami. Por aqueles tempos, junto ao cemitério que foi inaugurado com o enterro de Geraldo de Souza Vieira em 17 de dezembro de 1951, foi construída uma Capela destinada às celebrações religiosas da família. A Capela da Tolda foi erigida provavelmente em 1953/1954 por Thieres de Souza Vieira, proprietário da Fazenda São José e cunhado do falecido Geraldo de Souza Vieira. Por esta época também foram adquiridas as imagens da Capela. Na Capela da Tolda, de devoção a São Geraldo, constava apenas uma mesa onde ficavam três imagens, sendo a do orago citado, além de São Sebastião e de um anjo guardião. Naquele templo religioso ocorriam terços semanais que eram encabeçados por Selvícula de Souza Vieira, mãe da entrevistada Selma e filha de Thieres. Selvícula também se responsabilizou durante décadas pela manutenção da Capela da Tolda. Contudo, com a ação das intempéries, o templo foi se arruinando, o que culminou na restauração de sua edificação, bem como de duas imagens – São Geraldo e Nossa Senhora da Abadia, processo que foi finalizado com festas no dia 25 de setembro de 2010. Nesta data, também foi inaugurada a iluminação elétrica na Capela e na sede da Fazenda da Tolda. A respeito desta imagem de Nossa Senhora da Abadia, sublinha-se que na década de 1970 foi construída uma igreja de grandes dimensões na comunidade da Tolda de devoção a esta santa. Por aqueles tempos, naquelas paragens moravam muitas famílias que posteriormente imigraram para os centros urbanos, com destaque para o distrito sede de Três Marias que foi fundado durante a construção da Usina Hidrelétrica. Além de existir uma escola no entorno da Igreja de Nossa Senhora da Abadia, este espaço era também socializado na ocorrência de festejos religiosos, a exemplo da festa da padroeira que contava com barraquinhas e leilões em um fim de semana do ano. Fruto da cooperação da comunidade, os devotos Geraldo Bilico e sua esposa Luzia, naturais de São Gonçalo do Abaeté, conseguiram angariar fundos para a edificação daquele templo. Mas a Igreja de Nossa Senhora da Abadia foi destruída em princípios da década de 1980, pois o terreno em que se implantava passou a ser de propriedade da Gerdau. Nesta ocasião, a imagem da santa padroeira, Nossa Senhora da Abadia, foi transferida para a Capela da Tolda, onde ainda hoje se encontra. A Capela da Tolda é um patrimônio valorizado pela família e pela comunidade, pois se trata de um lugar de celebração e espaço onde foram enterrados os antepassados da linhagem Souza Vieira.

11. Uso Atual: (X) Outros: Culto Religioso/Cemitério

12. Descrição: A Capela da Tolda é uma edificação térrea, de partido quadrado, e em terreno natural extenso com partes planas, em aclive e declive. Implanta-se próxima à estrada de terra, com sua fachada posterior voltada para ela. Sua área está delimitada por uma cerca de madeira pintada de azul, com embasamento de tijolo maciço. A entrada a esta área é feita por uma pequena escada central de três degraus. Ali existe um portão de madeira, hoje danificado. Implanta-se com afastamento de todos os lados. Na sua lateral direita existe um túmulo e na parte frontal duas cruzes de madeira pintadas de azul em cada lado da entrada central. Em volta da Capela há um passeio de cimento e o restante apresenta piso permeável natural e brita na parte frontal. Do portão central à porta de entrada existe um caminho de pedras irregulares. O acesso ao interior da Capela se dá por uma porta de madeira central. A fachada é simétrica no seu eixo central, revestida com argamassa pintada de branco. Possui apenas um vão: a porta de madeira com verga reta, enquadramento de madeira e sistema de abertura feito com duas folhas de abrir. A porta não foi pintada, estando na cor natural. Toda sua estrutura é de madeira aparente, o que funciona de certa forma como um detalhe estético. As fachadas laterais e posterior seguem a tipologia da principal no que diz respeito ao coroamento e ao revestimento. Internamente a Capela é simples, sem diferenciação de nível para o altar. Possui piso de cimento liso e cobertura aparente. O altar é móvel, de madeira, com o nicho para cada imagem e objetos ornamentais. Suas paredes internas são pintadas de azul, e no seu embasamento foi feita uma tira pintada de azul mais escuro. O sistema construtivo é feito com estrutura de madeira aparente, e vedação de adobe (paredes antigas) e tijolo maciço (paredes refeitas na restauração). A cobertura é composta de duas águas, com vedação de telha francesa, cumeeira perpendicular à entrada frontal e coroamento feito com beiral simples.

13. Proteção Legal existente: (X) Nenhuma

14. Proteção Legal proposta: (X) Inventário

15. Estado de Conservação: (X) Excelente

16. Análise do Estado de Conservação: O estado de conservação da Capela da Tolda pode ser considerado excelente. Passou por restauração recente e não apresenta perigo potencial. Sua pintura não apresenta sujidades ou fissuras. A estrutura, alvenaria, esquadria, cerca e cobertura não apresentam danos. Somente na parte externa o portão de entrada está danificado, encontrado no chão, com peças quebradas e o túmulo na lateral direita possui revestimento desgastado, com sujidades e manchas escuras. Além disso, na área de brita frontal e do caminho de pedra da entrada, há presença de matos crescendo por causa da época de chuva.

17. Fatores de degradação: As ações do tempo, das intempéries e o mau uso no decorrer dos anos são os principais fatores de degradação, causando desgaste dos pisos e materiais de revestimento, ressecamento da madeira, sujidades e manchas de umidade nas paredes, além de favorecer a proliferação de microrganismos e insetos xilófagos nos materiais, que já são antigos.

18. Medidas de conservação: Fazer manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da Capela; reparar sempre que necessário a cobertura, trocando eventuais telhas quebradas e corridas; retirar as sujidades e manchas das paredes, e fazer uma nova pintura sempre que necessário, tanto na Capela quanto no túmulo na lateral direita; substituir as peças de madeira que estiverem danificadas, imunizar as peças de madeira contra a ação de cupins e fazer tratamento naquelas que estiverem ressecadas através de tintas específicas, vernizes ou enzimas. Capinar as áreas necessárias a fim de evitar o crescimento de mato entre as pedras de entrada e a brita.

19. Intervenções: A Capela da Tolda foi restaurada recentemente, e terminou sua obra em 25 de setembro de 2010. Ela estava em péssimo estado de conservação, e algumas de suas paredes haviam cedido. Duas delas permanecem originais, de adobe, e as demais foram refeitas de tijolo maciço. Segundo relatos, procurou-se manter as características originais. O piso permanece de cimento e a cobertura de telha francesa. Algumas das telhas antigas foram reaproveitadas. A cerca de madeira que circula a Capela ainda é original, e recebeu apenas uma nova pintura.

20. Referências Bibliográficas:

- Entrevista com Geraldo Gabriel Soares de 61 anos realizada por Bruno de Araújo Mendes e Luana Carla Martins Campos no dia 20 de novembro de 2010.
- Entrevista com Paulo Gabriel Soares de 60 anos realizada por Bruno de Araújo Mendes e Luana Carla Martins Campos no dia 20 de novembro de 2010.
- Entrevista com Selma Gabriel Soares de 42 anos, realizada por Luana Carla Martins Campos no dia 20 de novembro de 2010.

Foto: Alex Alves Pereira



Material de Difusão 2025 dos Bens Culturais Locais

Difusão cultural é o processo de divulgação e disseminação da cultura através de diversos meios.

MARCA-TEXTO MODELO 01/2025



MARCA-TEXTO MODELO 02/2025

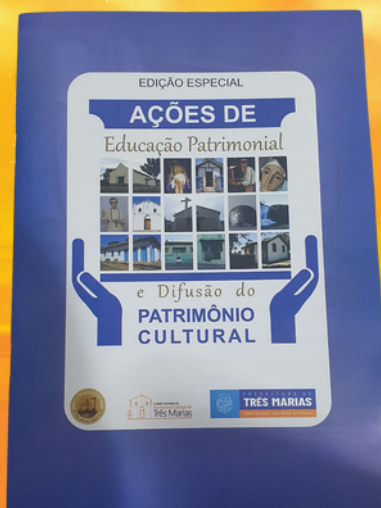


Material de Difusão 2025 dos Bens Culturais Locais

CAMISA - AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E DIFUSÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL 2025




LIVRO DIDÁTICO - AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E DIFUSÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL 2025.






Catálogo Digital Cultural é uma versão online de um catálogo tradicional, que normalmente lista e descreve itens culturais como obras de arte, livros, objetos históricos, etc. Ele oferece acesso digital a informações sobre esses itens, muitas vezes incluindo imagens, descrições detalhadas, informações sobre o artista ou criador e outros detalhes relevantes.

 www.tresmarias.mg.gov.br

 @prefeitura3marias

 Prefeitura de Três Marias